



Editorial

Desafios na aferição do desenvolvimento regional: indicadores e métodos

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

A pesquisa não é a realidade, é um retrato da realidade. Por sua natureza interdisciplinar, as pesquisas sobre o desenvolvimento regional passam inevitavelmente pela busca de instrumentos de mensuração e avaliação de seus objetos que superem uma leitura apenas parcial e disciplinar das variáveis que já estão postas e iluminadas. O desafio é iluminar aspectos que ainda não estão visíveis ou que não foram incorporados nos indicadores oficiais.

Os indicadores existentes são numerosos, mas se apresentam, por vezes, como retratos fractais de aspectos que dizem respeito ao desenvolvimento, e que exigem uma leitura mais ampla para iluminar aquilo que ainda não está claramente posto. Nós medimos somente aquilo que enxergamos, e as medidas norteiam nossas ações. Mas o que enxergamos é o suficiente para a superação das barreiras da sociedade em busca de melhor qualidade de vida, esta entendida como a premissa do desenvolvimento?

A incorporação de alguns aspectos, conforme proposto por Amartya Sen, é compreendida como necessária para romper com uma possível miopia que os indicadores existentes podem provocar. Entre eles: a consideração de aspectos qualitativos, intangíveis, como a percepção em relação à qualidade de vida; o direcionamento da aferição da riqueza para a unidade familiar, observando a relação renda, consumo e riqueza/ capacidade de manutenção do padrão de vida; a incorporação de atividades de produção não contabilizados, como o trabalho doméstico, a agricultura de subsistência. São

¹ Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Taubaté. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU - E-mail: edson@unitau.com.br

exemplos que demonstram a necessidade de ampliação daquilo que enxergamos e, portanto, medimos.

Essa edição traz, em parte do textos selecionados, pesquisas que contemplam o uso tanto de indicadores já consolidados como apresentam métodos que buscam aferir participação e consideram a questão perceptual como um elemento representativo e diretamente relacionado à condução de ações em prol do desenvolvimento. A discussão não se encerra aqui, mas a RBGDR é um espaço que se compromete em difundir e contribuir para o constructo do arcabouço teórico-metodológico dos estudos de desenvolvimento.

Uma boa leitura a todos!